



Para refletir:

As chaves do êxito: escolher algo que o apaixone, dê o melhor de si mesmo e não deixe escapar as oportunidades.

Benjamin Franklin

Obstáculos são aquelas coisas medonhas que você vê, quando tira os olhos de seu objetivo.

Henry Ford

Datas comemorativas:

- 1) Dia da Ecologia e Dia das Aves e do: 04/10
- Animais:
- 2) Dia da Pessoa com Deficiência Física: 11/10
- 3) Dia da Criança e Dia de N. S. Aparecida: 12/10
- 4) Dia do Professor: 15/10
- 5) Dia do Médico: 18/10
- 6) Dia do Poeta: 20/10
- 7) Dia da Aviação Brasileira e Dia do Aviador: 23/10
- 8) Dia da Saúde Dentária: 25/10
- 9) Dia Nacional do Livro: 29/10
- 10) Dia das Bruxas (Halloween) e Dia do Saci: 31/10

Mensagem do mês:

HOMEM... VOA

Comissão de Alto Nível das Comemorações do Centenário de Nascimento de Alberto Santos-Dumont

Essa é a história do sexto filho do casal Dumont.

*Dr. Henrique Dumont
Francisca Santos-Dumont
participam o nascimento de seu filho Alberto.
Palmira, 20 de julho de 1873.
M.G*

Alberto teve muitos irmãos... Henrique, Maria, Virgínia, Luiz, Gabriela, Sofia e Francisca.

Ele ainda era pequeno quando seu pai resolveu se mudar e ir com a família toda, de Minas Gerais para São Paulo.

Dr. Henrique era engenheiro da Estrada de Ferro em Minas Gerais. Em São Paulo foi ser fazendeiro de café.

No Cafezal Alberto descobriu dois mundos encantados:

Os animais que voavam e as máquinas da fazenda de café.

As duas coisas passaram a andar juntas no pensamento do menino.

Foi assim que sonhou, ainda pequeno, com um balão bem grande que saía da terra e subia até o céu. E o homem ia dentro dele.

- Isso já existe, falou seu pai. Mas não adianta, ninguém conseguiu dirigir o balão. No ar o vento faz dele o que quer!

- Papai, o balão pode ser dirigido!

Pra que é que servem as máquinas e os motores?

- Tentaram, meu filho, e não deu certo.

Mas Alberto crescia acreditando na sua idéia:

O balão pode ser dirigido!

Com 12 anos Alberto saiu da Fazenda e foi estudar na cidade.

Depois se matriculou na Escola de Ouro Preto. Quando fez 18 anos, embarcou para a França, terra de seus avós.

Esperava ver grandes novidades lá. Mas não. Os balões dirigíveis tinham sido experimentados...

Experimentados só. Usados mesmo, não!

Alberto voltou para o Brasil. Dr. Henrique deu licença e dinheiro ao filho, para ele ir de novo a Paris,

Alberto queria construir o dirigível que tinha sonhado no cafezal paulista.

Não foi fácil! Primeiro ele voou muitas vezes em balões alugados.

Até que aprendeu tudo que precisava saber.

Alberto já podia fazer o seu balão. E construiu o BRASIL, um balão redondo e pequenino.

Além do tamanho, o BRASIL tinha outras novidades: era de sêda japonesa envernizada, rêde e barquinha bem leves e o cabo pendente, uma corda muito comprida!

Alberto não esquecia de uma brincadeira de criança que existia lá em Ribeirão Preto...

- Homem voa? (criança 1)

- Voa! (Alberto)

- Não! (criança 2)

- Paga! (criança 3)

Queriam que ele pagasse a prenda.

- Você errou! (criança 3)
- Acertei! Acertei! Homem voa! (Alberto)
Agora ele já voava. Mas não para onde queria.
O BRASIL era um balão de vôo livre.
Alberto fez um versinho:

*O meu primeiro balão
O menor
O mais lindo
O único que teve um nome
BRASIL!*

Logo depois ele fez um dirigível: o Santos-Dumont nº 1.

Sabem o que fazia o Santos-Dumont nº 1 andar?

Motor de carro!

Todo o mundo dizia:

- É PERIGOSO!

Mas o balão nº 1 nunca explodiu. Para o dirigível subir ou descer, ele fazia um jogo de gangorra.

O dirigível nº 1 teve doze irmãos.

Eles iam ganhando números, feito os filhos dos chineses: nº 2, nº 3, nº 4 ... até o nº 14. Só faltou o nº 8.

O Santos Dumont nº 10 era muito engraçado. Tinha o apelido de ônibus.

Mas o dirigível não voava como passarinho. O remédio era fazer um aparelho com asas.

Alberto sabia que se ele tirasse o bojo do balão para botar asas, o aparelho ia ficar mais pesado que o ar.

E o motor precisava ser muito forte e muito leve.

Alberto lutou. E venceu.

Pronto! O aparelho parece com um pato da Fazenda de Ribeirão Preto.

E se chama 14 bis.

14 bis se porta como um pato doméstico. Dá vôos curtos.

Alberto continua estudando.

Um dia resolveu o problema.

O pato doméstico voou como pato selvagem!

Foi no dia 23 de outubro de 1906.

Pela primeira vez no mundo, um avião se levantava do chão sozinho, voava, pousava e obedecia direitinho ao piloto!

O mundo inteiro começou a falar:

- Homem voa!

- Santos-Dumont voou!

- Um brasileiro fez o 1º vôo.

- Alberto é o pai da aviação!

Neste ano de 1973, quando se comemora o centenário de nascimento de Alberto Santos-Dumont – voltamos os nossos olhos para a grande conquista do século XX que foi a chegada do homem à lua em 20 de julho de 1969 – podemos orgulhosamente dizer:

... E tudo começou com ele.

1873 – 1973 (Centenário Santos Dumont.)

Elaborado por Carmelia Abrahão Assaf